

Depoimentos de MADAGASCAR



“As crianças têm o direito de estar com os seus pais. No meu bairro, algumas crianças não vivem com os pais. Elas vivem com outros membros da família, e noto que alguns não estão felizes. Sempre nos perguntam se estamos felizes com a presença dos nossos pais. Tenho uma amiga que vive com seu tio, ele contou aos pais que sente muita saudade deles. Ela não está sozinha com seu tio, ela trabalha em vez de ir para a escola, e segue a ordem de seu tio, pois ela vive em casa”.

RAFANOMEZANTSOA Nadirah Michelà Reinharda, 15 anos.



“No que diz respeito aos direitos das crianças, as crianças não têm seus direitos garantidos em uma área chamada 67Ha Sul na capital de Madagascar. Tomemos o exemplo de crianças que estudam na escola primária pública deste distrito. Desde que os pais são incapazes de pagar as taxas escolares nas escolas particulares, há um excesso de oferta, e a educação que as crianças recebem não é tão boa. E as outras crianças não podem ir à escola, porque os pais são pobres. O direito à educação ainda é um grande desafio para nós em Madagascar, o Estado não pode fazer muito, e também há o problema político que ainda existe”.

RAMANDIMBIARISON Imahalimanana Pâcome, 14 anos.



“Na vida cotidiana, sempre falam sobre os direitos das crianças, mas eles não são bem aplicados. Em Madagascar, assim como nos países em desenvolvimento, vemos que os direitos das crianças não são uma prioridade. Os criminosos, os violadores dos direitos, e demais violências, praticadas pela sociedade, marcam profundamente a vida das crianças. Em alguns casos, as violações desses direitos são praticadas contra a própria vontade das famílias, devido a situação de pobreza em que vivem”.

RAKOTONDAFARA Tahiry Nomena Eleonore, 15 anos.



“As crianças têm direitos, porque elas são inocentes e incapazes de se defenderem. Esses direitos permitem que elas façam algumas coisas que elas gostam ou querem fazer na vida. Estas crianças têm o direito de viver tranquilamente e em boas condições para que possam viver e crescer para ser um adulto. No meu país, Madagascar, os pais enviam seus filhos para trabalhar ou pedir esmolas na rua. Há tantas coisas que eu poderia falar sobre violação dos direitos da criança, mas eu quero falar em nome de todas as crianças que sofrem muito no meu país”.

ANDRIANAIVO Loïca, 13 anos.



“Eu vejo que no meu bairro, o respeito desses direitos não é aplicado.

Primeiro, porque a criança tem o direito de estudar e ir para a escola, embora esta não seja a realidade. Infelizmente 60% das crianças não frequentam a escola porque elas trabalham e tem que trabalhar para ajudar os pais.

Em segundo lugar, é o direito da criança à proteção, ter boa alimentação, ter proteção e ser cuidada. Os pais se preocupam com as crianças. Eles querem nos dar proteção, saúde, o que comer, mas o grande problema é a pobreza.

Essa pobreza não promove os direitos das crianças, que é o que eu mais vejo no meu bairro. Em terceiro lugar, em minha opinião, indo para a escola significa encontrar amigos, professores que me ajudam em minha educação e a mostrar-me o melhor caminho. Uma criança que trabalha e não vai à escola será mais pobre ainda. O direito à educação ainda é um desafio que eu notei. Se a criança não recebe educação suficiente, é difícil para ela encontrar oportunidades e felicidade.

Por último, a criança também tem o direito de expressar-se e dizer o que ela sente sem magoar os outros. Eu vejo em minha casa que esta oportunidade não existe como deveria ser. Uma criança tem pouca chance de se expressar e falar sobre suas preocupações.

Eu estou falando em nome de todas as crianças do meu bairro. Por favor, escutem-nos, entendam-nos e ajudem-nos”.

FELAHARIMALALA Mialinavalona Stellah, 14 anos.



“Madagascar é uma linda ilha cheia de recursos naturais. A flora e a fauna são muito lindas. É neste país sublime que eu vivo. Infelizmente, o meu país está a passar por muitas dificuldades como a insegurança, a fome, o desemprego, a violência, etc. Essa realidade aumenta a nossa instabilidade e o número de vítimas. Em meu país não respeitam os direitos.

A meu ver, nós crianças malgaxes passamos por muitas dificuldades em termos de nossos direitos. Aumenta a cada dia a taxa de abandono escolar. Os pais não têm dinheiro suficiente para pagar as mensalidades escolares e as crianças deixam a escola para trabalhar e ajudar seus pais. Esta situação também traz outros problemas para as crianças. Existem meninas que vão para a prostituição, pensando ganhar dinheiro fácil, roubo para alguns, e que, obviamente, leva à insegurança. Há também aqueles que usam drogas.

Finalmente, em Madagascar, apenas alguns direitos são respeitados e são bem vistos por todos. Nós ainda tentamos fazer o melhor para que esses direitos sejam respeitados e sejam compreendidos. Existem organizações e associações que trabalham para promover os direitos das crianças.”

MAMIARIMANITRA Fanambinana Jaquelina, 15 anos.



“Muitas crianças malgaxes sofrem de desnutrição. Há aqueles que não têm a oportunidade de ir à escola, especialmente as crianças que vivem no campo. Eu vejo que existem vários direitos, mas não são respeitados, como o direito de falar livremente, o direito à saúde, direito de viver com os pais, etc., no entanto, ainda é difícil de aplicar. Esta violação dos direitos da criança tem consequências negativas no presente e no seu futuro. A violação dos direitos pode levar a mau comportamento e à delinquência. Por outro lado, se respeitar estes direitos, as crianças terão uma vida muito melhor, e elas terão capacidade de ter um futuro seguro e maravilhoso”.

RAKOTOARIMANANA Fanilo Antenaina, 15 anos.



“Fomos informados de que todas as pessoas com menos de 18 anos são consideradas crianças e que não há distinção ou diferença. Considere-se que todas as crianças tenham a mesma reação quando forem agredidas, e elas choram quando estão feridas. E, além disso, estas crianças na sua maioria têm os mesmos direitos e precisam de respeito.

No meu bairro, a proibição do trabalho infantil não é respeitada, muitos não frequentam a escola. Eles são forçados a trabalhar para alimentar a família, ajudando os pais. Os meninos pequenos tornam-se transportadores, fornecedores (mercado) e as meninas são responsáveis por fazer as tarefas domésticas na família. Mas há casos que me deixam triste. Há alguns pais que arranjam trabalho para os filhos diretamente com um chefe, e o salário vai diretamente para eles.

Os pais ficam felizes com o agente/chefe e com o salário que recebem do trabalho do filhos, enquanto a criança sofre muito, trabalhando duro e não recebe nada. Muitos direitos não são respeitados aqui em meu país. Este é apenas um exemplo”.

RAOLIJON Nandrianina Prisca Jenny, 15 anos.



“Queridos amigos, como você já sabe, todo ser humano menor de 18 anos (art. 1º da [Convenção](#)) é considerado criança. Então nós somos crianças. Nós temos o mesmo desejo, o mesmo sentimento, mas ainda estamos sob a influência de nossos pais e de nossos parentes. A realidade é que algumas crianças não têm os seus próprios direitos, especialmente as crianças que vivem dentro de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, que é o que acontece conosco. Em Madagascar, mais praticamente no Sudeste da Ilha, pois o nosso país é uma grande ilha, as crianças sofrem muito.

Elas nunca terão seus direitos garantidos como criança. Há pais que não estão trabalhando, há crianças que não vão à escola. Passam fome, mas o governo não responde às suas necessidades. No entanto, dizem que as crianças têm seus direitos garantidos. Elas merecem ir para a escola, vestir adequadamente, ter bom material escolar e parar de praticar duros trabalhos, o chamado trabalho infantil. Em suma, a maioria das crianças do meu país, realmente não têm os seus direitos garantidos. O que é que pode ser feito?”

AVOTRINIAINA Myriam Euphénie, 15 anos.